

SÉÇÃO TÉCNICA DO TEATRO LABORATÓRIO:

escola de arte dramática - EAD/ECA/USP
Apresenta

CooRdenador do TEATRO LaboratóRio:
pRODução ExEcuTiva:

mÁRio dE cAstRO
bERTHA s. HELLER
mARIA cEcÍLIA ioDicE
HERmíNio DAMAscEno
NILToN Ruiz
ziTo RoDRIGuEs

AjuDANTE gERAl:
cosTuRA:

josÉ GomEs
TEREsA sATo
cÉLIa RoDRIGUES
doRALicE dos sANTos
JoÃO doNdA
cAmiLA mARTINs

iLumiNAção/soNopLAsTia:

RENATA domINGos voLpATo
TELmA cARoLINA smITH

EstAgIÁRIAs dE iLumiNAção:

RAfAEL Rios FiLHo
pAuLo bASiLio

cEnoGRAfia, fiGuRiNo E ADEReços:

JoÃO cARLos R. f. dE cARvALHo

EstAGIÁRio dE ADEReços:

EsCoLA dE ARTE dRAMÁTICA

diREToRA: pROfA sANDRA REGINA sPROESSER
vicE diREToRA: ANA MARIA spYER

EsCoLA dE coMUNicAção E ARTES

diREToR: pROf dR Tupã GomEs cORRÊA
vicE diREToR: pROf dR WALDENIR CALDAS

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

REToR: pROf dR JAQuEs mARcovITcH
vicE REToR: pROf dR AdoLpho josÉ mELfi

TEATRO LABORATÓRIO

sALA ALFREDO MESQUITA
Av pROf LUCIANO GuALBERTO - TRAVEssA J n215- (RuA dA ANTiGA REITORIA)
ciDade UNiversitÁria - cEP:05508-900 SAO PAULO Sp
1818-4375 FoNEFax818-4376



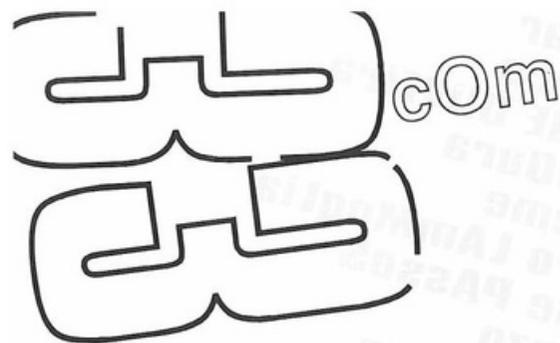
Trinta e Três Anos

direção
Tica Lemos &
Cristiane Paoli Quito

de 19 de Junho a 12 de julho
5ª a sábado - 21h30min
domingos - 20h30min



330-5224



com

- CAio César
- Cátia Pires
- DÁrcio de OLIVEira
- ÉriKa MOura
- Éros Leme
- EVandro LAmMoglia
- GeORge PASSOS
- Gil Guzzo
- Helena Weyne
- Ingrid de Souza
- isABEL TEixeira
- Janaina de Souza
- João Inocência Filho
- Lilian de Lima
- LuciANA Saul
- LuClano Schwab
- Luís mármora
- LUZiA Cameron
- MARa HEleno
- Marcus Fontanari
- MARiANA SenNe
- Milton Morales
- Patrícia Gifford
- Ricardo Schiller
- RiTA ToLLEDO
- Rodrigo Bolzan
- Rodrigo Mercadante
- RogÉrio Tarifa
- Valéria de Pontes
- Vera Lamy
- Vivian Bertocco

AssesTente de Direção:
MAurício PAoli VIEIRA
 AssesTente de ConesTência CorporAL:
 e DE ConesTência Improvisação:
CRISTiano KaRnas
Flávia ABdAlAH
 Apoio:
Livia SeiKAs
Diogo GRAnAto
 Luz:
MÁrio DE castRO

33 é um tiro no escuro. Sem o caráter desesperador que a expressão possa fazer, mas preenchido pela idéia da imediata surpresa que lhe é convencional. Ou melhor: 33 é um tiro de luz na vastidão de um pequeno espaço vazio, com suas maravilhosas consequências.

Um trabalho regido pela disciplina mental e física. A primeira corresponde ao necessário e constante exercício pessoal de conduta, responsabilidade e concentração, para que tudo que é dito, ensinado ou exercitado para/pelo ator, seja realmente administrado por ele, de forma que a presença de seus instrumentos em sua memória, seja verdadeiramente posta em prática em sua atividade física-corporal. Isto não implica de forma alguma, numa automática racionalização daquilo que o ator deve apreender ou estar disposto a fazer, em detrimento da prontidão para o jogo, mas simplesmente na técnica de concentração que deverá ser, de fato, base para a sua responsabilidade e entrega à proposta do trabalho.

O corpo humano é, nesta condição, estrutura primordial na execução dos objetivos em cena. Dessa forma, a segunda disciplina, a física, corresponde antes de tudo ao auto-conhecimento corporal (esqueleto, em especial), além de também se relacionar com a quântica propriamente dita. Com isso, ela exige a colocação em prática daquilo que é apreendido pelo ator no decorrer do processo. Ele deverá de fato, procurar corresponder ao trabalho de treinamento físico da melhor forma possível, através de sua presença, perseverança e entrega ao risco, sem nunca, como regra básica, deixar de ser responsável por si próprio. O corpo do ator é, decerto, fonte para invariável ação e criatividade, mas sempre consciente de seus próprios limites.

33 é um espetáculo de dança-teatro-improvisação. A dança, como elemento básico e catalisador do movimento, aparece nunca desprovida de uma intenção que a mova. Intenção esta que resulta da visualização de uma imagem, que deve, preferivelmente, surgir da construção e sensação do movimento. É o chamado movimento-imagem-idéia. Uma vez que uma idéia prevaleça sobre a construção de uma imagem, isto é, seja anterior a esta, o movimento fatalmente resultará mecânico, esvaziado pela idéia pré-concebida que o gerou.

Não há texto em 33. O som ou a fala podem ocasionalmente preencher um espaço na perspectiva de sua graça, surpresa ou força cênica, mas o texto decorado pelo ator neste trabalho é outro. O teatro aparecerá, portanto, nas entrelinhas, nas curvas e expressões da criatividade e inspiração inevitável e necessariamente sustentadas pelos atores. O treinamento de clown, experimentado pelos atores no decorrer do processo, deverá ser intuitivamente utilizado, expresso na sutileza de cada atuação.

Improvisação: fonte de infinita criação. É através dela que se mergulha na mais improvável segurança, porém na menos provável automação. Uma vez escolhida para ser base condutora de todo o processo, não deve nunca exercer a figura amedrontadora de um oceano nunca antes navegado, mas ser reverenciada por seu poder real de experimentação, oportunidade e acima de tudo, espaço para a criação. Todavia, este é um espetáculo de improvisação onde, obviamente, se trabalha em cima de uma estrutura previamente estabelecida. A entrega de cada ator (elemento), a ele é regida pela comunicação entre a disciplina de trabalho de cada um e a mais bela e livre construção de uma obra de arte. É um exercício de amor à arte e à vida.

Nas palavras de Cristiane Paoli Quito, uma das diretoras do espetáculo: "Este é um espetáculo que exige de cada ator, antes de tudo, prontidão e coragem para entrar num palco vazio (...) Cata o ar e faz dele a tua inspiração".